

Panorama do setor lácteo da Zona da Mata e Campo das Vertentes

Panorama of dairy segment in the Zona da Mata and Campo das Vertentes

Kennya Beatriz Siqueira, Alziro Vasconcelos Carneiro, Jacqueline Dias Alves; Guilherme Fonseca Travassos

Introdução

O Brasil é um grande produtor mundial de leite e o estado de Minas Gerais se destaca como o maior produtor do País. Minas Gerais também é o estado da região Sudeste que obteve maior expansão percentual na produção entre 2000 e 2008: 23,5%. Este incremento da produção ocorreu tanto pelo aumento no número de vacas ordenhadas quanto pelo ganho de produtividade. Segundo o IBGE (2010), a produção de leite em Minas Gerais foi de 7.657 milhões de litros em 2008. Além disso, o estado se destaca por possuir o maior número de vacas ordenhadas do País: 5.143.689 cabeças (Tab. 1).

Em Minas Gerais, as regiões Zona da Mata e Campo das Vertentes produziram 1.084 mil litros de leite, ou 15% da produção do Estado. Em relação à produtividade, o Campo das Vertentes apresentou o melhor aproveitamento estadual. Embora a Zona da Mata tenha obtido uma produtividade menor, ambas estão acima da produtividade média do Estado, mostrando o grande potencial dessas mesorregiões (IBGE, 2010). Portanto, devido à importância da atividade leiteira na Zona da Mata Mineira e Campo das Vertentes, o objetivo deste trabalho é avaliar as características da produção de leite nessas regiões.

Material e métodos

As informações descritas a seguir foram levantadas a partir de dados secundários do IBGE e da Embrapa Gado de Leite. Para obter a produção média de leite por estabelecimento em cada microrregião, dividiu-se a produção de leite pelo número de estabelecimentos. O valor obtido fornece um indicativo do tamanho das fazendas e, ou da eficiência dessas propriedades.

Resultados e Discussão

Segundo o último censo agropecuário do IBGE (2010), Minas Gerais tem 221 mil estabelecimentos de produção primária. A Fig. 1 apresenta a evolução da produção de leite na Zona da Mata e Campo das Vertentes entre 2006 e 2008. Nota-se que a microrregião que mais se destaca na produção de leite na Zona da Mata e Campo das Vertentes é Juiz de Fora. Entre 2006 e 2008, a produção nesta microrregião cresceu 16,5%, ou seja, a maior taxa de crescimento dentre as regiões consideradas. No mesmo período, a região de Ubá apresentou decréscimo na produção e a região de Barbacena teve sua produção praticamente estagnada. Nas demais

regiões, a produção de leite cresceu. A Tab. 2 mostra os municípios da região estudada que tiveram maior produção de leite em 2008.

Alguns dos tradicionais municípios em produção de leite da Zona da Mata e Campo das Vertentes, tiveram sua produção e participação de mercado reduzida entre 2006 e 2008. Este é o caso de Lavras, Muriaé, Juiz de Fora, São Tiago e Barbacena. Por outro lado, Nepomuceno aumentou a produção em cerca de 100% no período considerado e Santa Rita de Jacutinga aumentou 233,3%, se colocando como o segundo maior produtor de leite na região analisada.

Com relação ao número de estabelecimentos, a Zona da Mata Mineira possui 8.690 fazendas produzindo leite, enquanto que no Campo das Vertentes este número é de 28.135 (Fig. 2). Isto corresponde a 16,7% do número total de estabelecimentos de produção primária no estado.

Pode-se observar que, no âmbito da distribuição geográfica dos produtores de leite, a maior concentração de estabelecimentos ocorre nas microrregiões de Juiz de Fora e Viçosa, enquanto que o menor número de estabelecimentos encontra-se em Lavras e Cataguases. Dentre os municípios, os que se destacaram em relação ao número de propriedades leiteiras foram São João del Rei (741), Alto Rio Doce (741), Senhora dos Remédios (726), Leopoldina (703) e Muriaé (694).

As microrregiões de Lavras, Cataguases e Juiz de Fora apresentam os maiores valores de produção média por estabelecimento: 63,9%, 54% e 43,7%, respectivamente. Portanto, é de se pressupor que nestas regiões há predominância de fazendas maiores e, ou, mais produtivas. Por outro lado, em Viçosa há predomínio de pequenos produtores, visto que a região concentra um grande número de estabelecimentos, mas sua produção é pequena.

Conclusão

Os dados censitários da Zona da Mata Mineira e Campo das Vertentes mostraram que, apesar de não estarem entre as maiores regiões produtoras de leite do Estado de Minas Gerais, estas regiões apresentam municípios que se destacaram no segmento lácteo estadual. Este é o caso de Juiz de Fora que se destacou em volume de leite produzido, no número de estabelecimentos e também na produção média por estabelecimento. Em termos de produção de leite, comparando 2006-2008, alguns municípios tidos como tradicionais produtores de leite, apresentaram redução na produção e participação de mercado, como Lavras, Muriaé, Juiz de Fora, São Tiago e Barbacena. No sentido inverso, Nepomuceno e Santa Rita de Jacutinga aumentaram a produção, sendo que o último foi considerado como o segundo maior produtor de leite na região analisada. Com relação ao número de estabelecimentos, as regiões detêm 16,7% do número total de

propriedades do estado. No âmbito da distribuição geográfica dos produtores de leite, a maior concentração de estabelecimentos ocorre nas microrregiões de Juiz de Fora e Viçosa. As microrregiões que apresentaram maior produção média por estabelecimento foram Lavras, Cataguases e Juiz de Fora. Pressupõe-se que nestas regiões há predominância de fazendas maiores e, ou, mais produtivas.

Agradecimento: A FAPEMIG pelo auxílio financeiro.

Abstract

Minas Gerais is the largest milk producer in Brazil. The results of this article showed interesting information about the dairy sector of Zona da Mata Mineira and Campo das Vertentes. Inside those regions, the city of Juiz de Fora stands out because of its milk production, number of farms and average production by farm.

Bibliografia

Embrapa Gado de Leite: Centro de Inteligência do Leite. Indicadores do Leite. 2010. Disponível em: <www.cileite.com.br>. Acesso em: 20 jan. 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 fev. 2010.



Anexos

Tabela 1 - Produção de leite, rebanho e produtividade nas mesorregiões de MG (2008).

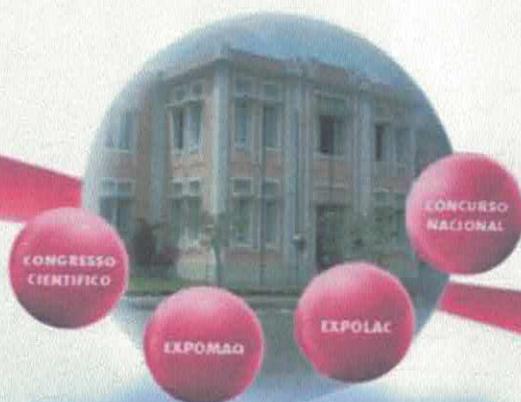
| | Produção de Leite (mil litros) | Vacas Ordenhadas (cabeças) | Produtividade (litros/cabeça.ano) |
|----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| Minas Gerais | 7.657.305 | 5.143.689 | 1.489 |
| Noroeste de Minas | 413.631 | 262.999 | 1.573 |
| Norte de Minas | 312.569 | 389.106 | 803 |
| Jequitinhonha | 130.586 | 218.883 | 597 |
| Vale do Mucuri | 175.110 | 248.683 | 704 |
| Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 1.949.085 | 1.152.732 | 1.691 |
| Central Mineira | 595.476 | 330.202 | 1.803 |
| Metropolitana de Belo Horizonte | 589.615 | 313.205 | 1.883 |
| Vale do Rio Doce | 520.343 | 477.431 | 1.090 |
| Oeste de Minas | 633.364 | 339.754 | 1.864 |
| Sul/Sudoeste de Minas | 1.254.125 | 771.190 | 1.626 |
| Campo das Vertentes | 313.512 | 153.014 | 2.049 |
| Zona da Mata | 769.889 | 486.490 | 1.583 |

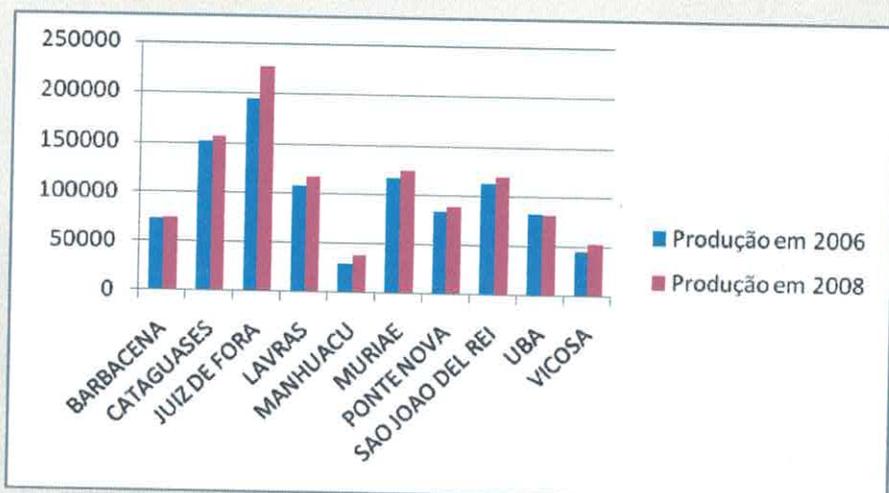
Fonte: IBGE (2010).

Tabela 2 – Principais municípios produtores de leite na Zona da Mata e Campo das Vertentes.

| MUNICÍPIO | MESO | MICRO | Produção (Mil litros) | | | Variação (%) |
|-------------------------|------|-----------------|-----------------------|--------|--------|-----------------|
| | | | 2006 | 2007 | 2008 | |
| Leopoldina | ZM | Cataguases | 44.125 | 47.724 | 50.425 | 14,3 |
| Santa Rita de Jacutinga | ZM | Juiz de Fora | 9.000 | 9.125 | 30.000 | 233,3 |
| Lavras | CV | Lavras | 30.650 | 30.114 | 26.461 | -13,7 |
| São João Del Rei | CV | S. João Del Rei | 24.829 | 24.926 | 25.762 | 3,8 |
| Muriaé | ZM | Muriaé | 23.681 | 24.031 | 21.920 | -7,4 |
| Juiz de Fora | ZM | Juiz de Fora | 28.020 | 29.550 | 18.900 | -32,5 |
| São Tiago | CV | S. João Del Rei | 19.516 | 19.534 | 18.803 | -3,7 |
| Nepomuceno | CV | Lavras | 8.550 | 8.311 | 17.112 | 100,1 |
| Itutinga | CV | Lavras | 11.150 | 11.100 | 16.062 | 44,1 |
| Barbacena | CV | Barbacena | 17.770 | 17.504 | 15.871 | -10,7 |

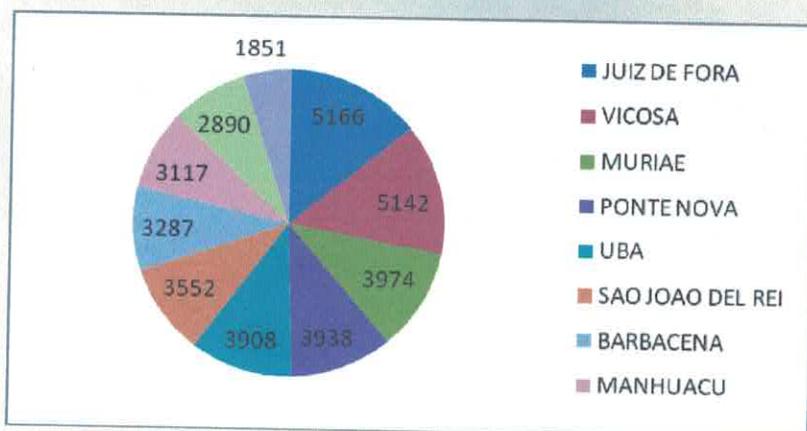
Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.





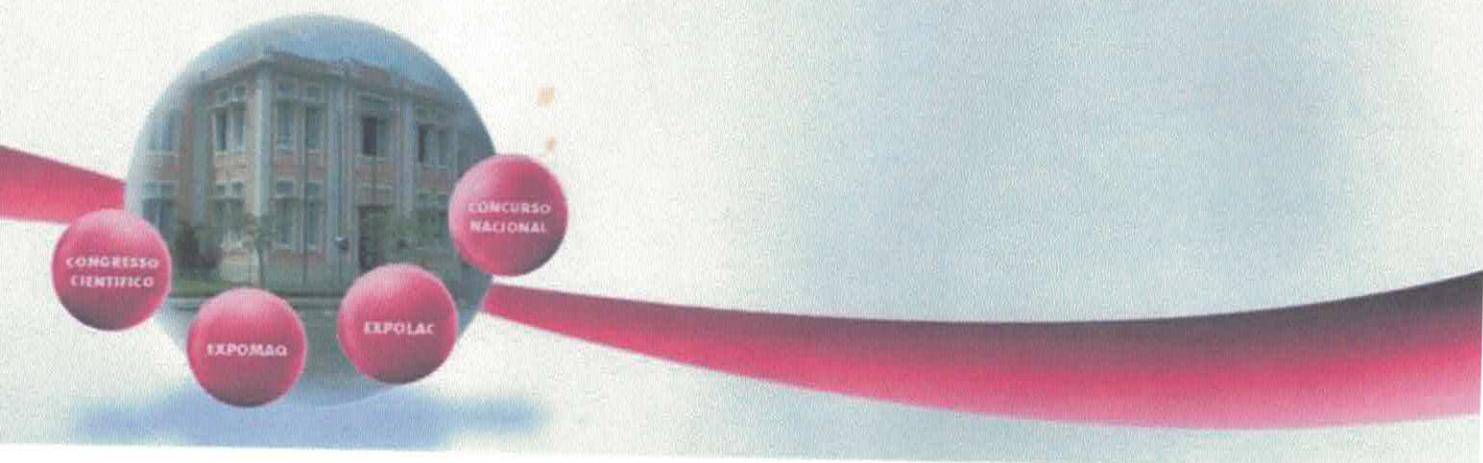
Fonte: IBGE. Elaboração Embrapa Gado de Leite.

Figura 1 – Evolução da produção de leite nas microrregiões da Zona da Mata e Campo das Vertentes entre 2006 e 2008.



Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Gado de Leite.

Figura 2 – Estabelecimentos que produzem leite por microrregião da Zona da Mata e Campo das Vertentes (2006).



Vantagens comparativas reveladas nas exportações de lácteos: uma análise de Brasil, Argentina e Estados Unidos

Revealed comparative advantage in dairy exports: an analysis of Brazil, Argentina and USA

Kennya Beatriz Siqueira, Lucas Campio Pinha, Alziro Vasconcelos Carneiro; Guilherme Fonseca Travassos

Introdução

Na última década, o comércio internacional de bens e serviços aumentou significativamente. De acordo com Comtrade (2010), o valor de mercadorias transacionadas mundialmente passou de US\$ 25,2 bilhões em 2000 para US\$ 65 bilhões em 2008, o que representou um crescimento de 157%. Esse desempenho do comércio internacional é resultado, principalmente, da expansão das economias dos países em desenvolvimento.

Neste contexto de exportações, o agronegócio e, em especial o setor lácteo, também se destacou e o Brasil conseguiu inserir maior volume de leite e derivados no exterior. Portanto, é importante identificar o papel que os grandes *players* tem desempenhado no comércio mundial de lácteos, bem como verificar a evolução da competitividade do agronegócio do leite brasileiro. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi analisar o comércio internacional de leite e derivados, de forma a identificar as vantagens comparativas de dos lácteos do Brasil frente a seus grandes concorrentes americanos neste mercado.

Metodologia

A Vantagem Comparativa Revelada (VCR), proposta por Balassa, utiliza dados de preços pós-comércio e, é um dos métodos mais utilizados para determinar a competitividade de um país. O VCR constitui-se numa medida revelada, pois seu cálculo está baseado em dados observados, *ex-post* ao comércio. A literatura tem sugerido vários índices de vantagens comparativas reveladas, cuja utilização depende do tipo, da periodicidade e da qualidade dos dados disponíveis. Não há um índice claramente superior. Neste trabalho utilizaremos o seguinte:

$$VCR = (X_{ij}/X_i)/(X_{wj}/X_w) \quad (1)$$

em que: X_{ij} = valor das exportações do produto j pelo país i ; X_i = valor das exportações totais pelo país i ; X_{wj} = valor das exportações mundiais do produto j ; e X_w = valor das exportações mundiais totais.

4677

O cálculo do VCR mostra se o país tem uma tendência natural de produzir e exportar determinado produto, comparando com as exportações de outros locais. Um país possui uma vantagem comparativa na produção de um bem se o custo de oportunidade da produção desse bem em relação aos demais é mais baixo nesse país do que em outros (Krugman e Obstfeld, 2005).

Os anos analisados foram 2000 e 2008, sendo considerados três dos grandes exportadores de lácteos do continente americano: Estados Unidos, Argentina e Brasil. Foram analisados todos os lácteos presentes na categoria 04 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Os dados foram coletados no Comtrade, banco de dados das Nações Unidas.

Resultados e Discussão

Neste trabalho analisamos, além do Brasil, o comportamento competitivo de dois dos principais *players* americanos no mercado lácteo mundial, sendo eles Argentina e Estados Unidos. Os Estados Unidos, como grande potência mundial, se sobressai no consumo, importação e exportação de lácteos, além de ser o maior produtor mundial de leite de vaca, com cerca de 86,2 bilhões de toneladas produzidos em 2008. A Argentina é o país da América do Sul que tem se mostrado mais representativo no mercado mundial de leite e derivados, por possuir os menores custos de produção de leite da região, inferiores a US\$30/100 kg, e apresentar os melhores índices de produtividade e superávits recorrentes na balança comercial de lácteos. A Tabela 1 apresenta o VCR para as categorias de lácteos exportados pela Argentina, Brasil e Estados Unidos.

A Argentina se destaca na exportação dos produtos que compõe a categoria leite/creme de leite em pó, porém, apesar de ser o principal produto exportado do país, o leite em pó foi o único que perdeu espaço na pauta total de exportação da Argentina, e por isso seu índice de vantagens comparativas diminuiu praticamente 70% entre os anos analisados. Vale considerar que de acordo com o relatório do IFCN (2008), o consumo interno de leite no país piorou consideravelmente de 2000 para 2007, passando de 216 kg por habitante para 178 kg por habitante, além de o país possuir um câmbio consideravelmente depreciado em relação ao dólar, fatores que melhoram os valores de exportação do país e favorecem a competitividade do mesmo com relação ao resto do mundo.

Por sua vez, os resultados do VCR para os Estados Unidos revelaram que o país não possui vantagem comparativa em relação ao mundo na exportação de lácteos como um todo, já que o VCR passou de 0,2 em 2000 para 0,5 em 2008. Este resultado já era esperado, visto que o país recebeu cerca de US\$ 1,3 bilhão em 2008 em divisas advindos das exportações, e apenas 0,2% deste montante é referente a leite e

derivados. Apesar de representar um grande valor, cerca de US\$ 3 bilhões, nota-se que o valor não é tão significativo se comparado ao total exportado pelos Estados Unidos, o que torna o VCR pequeno.

No Brasil, verifica-se que os produtos que aumentaram a exportação de forma pouco expressiva obtiveram variações negativas nos índices. Isto ocorreu com o soro de leite e iogurte. No caso dos queijos, apesar do país ter arrecadado 328% a mais de divisas em 2008 que em 2000, o índice de vantagem comparativa despencou nos anos analisados, indicando que as exportações mundiais de queijo aumentaram numa proporção maior que a brasileira.

Assim como na Argentina, os principais produtos lácteos de exportação do Brasil são os da categoria leite/creme de leite em pó, nos quais o Brasil conseguiu praticamente triplicar o índice de vantagem comparativa nos anos analisados. As exportações destes produtos cresceram substancialmente: 9.737% entre 2000 e 2008, alcançando US\$ 452,63 milhões no último ano. Se comparado com os outros países analisados, o Brasil é o que possui os melhores índices de vantagem comparativa nesta categoria.

Conclusão

Apesar de ter ingressado no mercado internacional de lácteos tardiamente, o Brasil tem conseguido grandes avanços neste comércio. Os resultados do índice de vantagem comparativa revelada indicaram que o País não é competitivo no comércio de lácteos de um modo geral. Porém, o Brasil mostrou-se competitivo nos produtos da categoria leite/creme de leite em pó. Diante disso, estratégias de marketing e de comercialização devem ser traçadas de modo a aproveitar e ampliar esta característica adquirida do País.

Agradecimento: A FAPEMIG pelo auxílio financeiro.

Abstract

Besides Brazil has started lately in the international dairy market, the country has achieved successes in this market. The results of the revealed comparative advantage index indicated that the country is not competitive in the dairy trade, in general. However, Brazil is competitive in the products of the category cream/milk powder. So, strategies should be developed to take advantage and improve this characteristic of the country.

Referências Bibliográficas

CONCURSO
NACIONAL

CONGRESSO
CIENTIFICO

EXPOMAQ

EXPOLAC

BALASSA, B. **Trade Liberalization and “revealed” Comparative Advantage**. The Manchester School of Economic and Social Studies, 1965.

COMTRADE - **United Nations Commodity Trade Statistics Database**: Statistic Division. Commodity Trade Division. United Nations, New York, 2010. Disponível em: <<http://comtrade.un.org>>. Acesso em: 11 mar. 2010.

KRUGMAN, OBSTFELD. **Economia Internacional**, 6ª edição, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

IFCN Dairy Report 2008. Kiel, Germany: IFCN Research Center, 2008.

Anexos

Tabela 1. Índices de vantagem comparativa em países selecionados, por categorias de derivados lácteos.

| | Argentina | | Brasil | | EUA | |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 2000 | 2008 | 2000 | 2008 | 2000 | 2008 |
| Leite/creme de leite(fluido) | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,1 |
| Leite/creme de leite (em pó) | 2,6 | 1,8 | 0,9 | 2,8 | 0,9 | 1,9 |
| logurte | 0,1 | 0,2 | 1,4 | 0,1 | 0,2 | 0,3 |
| Soro de leite | 0,6 | 1,8 | 0,1 | 0,0 | 5,5 | 3,2 |
| Manteiga | 0,4 | 1,0 | 0,1 | 0,2 | 0,1 | 1,0 |
| Queijos | 0,5 | 0,5 | 1,1 | 0,1 | 0,3 | 0,5 |
| Total de lácteos | 3,0 | 2,7 | 0,1 | 0,6 | 0,2 | 0,5 |

Fonte: Resultados de pesquisa.

